

CONSTRUIR A COMUNIDADE
ENFRENTAR E SUPERAR AS DIVISÕES
À luz da Carta de Paulo para a comunidade de Corinto
 Encontro das Comunidades, Diocese de Lins, SP
 21 a 23 de agosto de 2009

Carlos Mesters
Francisco Orofino

Introdução

Da Roça para a Cidade

A primeira Carta de Paulo aos Coríntios nos coloca num ambiente bem diferente daquele em que Jesus viveu e trabalhou. Jesus dirige sua mensagem para o povo da roça da Galiléia. Paulo busca evangelizar uma grande cidade do império romano, um grande centro de comércio e de poder. Esta mudança da pedagogia de Jesus para a pedagogia de Paulo mostra a dificuldade das igrejas em levar a mensagem do evangelho para um ambiente bem diferente daquele vivido por Jesus lá na Galiléia. A cidade se torna o grande desafio missionário para a equipe de Paulo. Ler e meditar as cartas de Paulo é buscar caminhos para evangelizar as cidades de hoje, estruturadas dentro da proposta ideológica do império neoliberal.

Sessenta anos atrás, no Brasil, 80% do povo vivia na roça. Hoje, mais de 80% vive em cidades. Muitos deixaram a roça e vieram para a cidade, atraídos pela propaganda e pelos sonhos de uma vida melhor. Na roça, a vida é mais estável, calma, embora o trabalho na agricultura seja penoso e arriscado. Mas a fé se transmitia dentro da família, havia mais solidariedade e os filhos acompanhavam os pais na vida e na religião.

Na cidade, nada disso funciona. A vida na cidade não é um sonho. Para muitos chegados da roça cheios de esperanças, a vida na cidade se torna um pesadelo. O ambiente é agressivo em todos os sentidos. Tudo é muito apressado. Não sobra tempo para conversar e conviver. Na cidade, quem não tem trabalho não tem dinheiro. Sem dinheiro numa cidade se morre de fome. Por outro lado, com dinheiro se consegue tudo aquilo que a cidade oferece em termos de consumo. A cidade produz uma mudança na cabeça das pessoas. Os filhos se adaptam mais rápido que seus pais à vida da cidade e não aceitam mais o modo de viver e de agir deles. Não seguem mais o comportamento religioso dos pais. Abandonam a fé e buscam novas formas de viver a religião. E numa cidade o que não falta são propostas religiosas e igrejas. Hoje, milhares de católicos, quando chegam às cidades, trocam de religião, buscando espiritualidades do tipo pentecostal. Na verdade, a cidade é um grande mercado religioso onde as pessoas escolhem a religião que mais lhes agrada.

É provável que quando Paulo chegou a Corinto encontrou muita coisa semelhante. Em Corinto, uma pequena elite vivia num consumo desenfreado. “Viver como um coríntio” significava esbanjar e curtir a vida em todos os sentidos. Mas, e o povo? Também deveria haver massificação, individualismo, corrupção, violência urbana, mendigos, crianças de rua, crimes, prostituição feminina e masculina, banditismo, problemas com moradia, favelas, transporte precário, ausência de um serviço de saúde, ausência de escolas para os pobres, várias religiões disputando fiéis... Enfim, tudo o que existe até hoje em nossas cidades.

No meio de tudo isso, surge uma pequena comunidade cristã. Uma comunidade com muitos problemas, como as nossas hoje em nossas cidades. Mas a carta de Paulo aos coríntios mostra duas atitudes muito importantes para nós que hoje queremos fazer pastoral urbana. Por um lado, os coríntios não tiveram vergonha de expor suas fraquezas e dificuldades, escrevendo a Paulo pedindo ajuda. É bom saber que não existe comunidade perfeita. Por outro lado, Paulo junto com seus colaboradores, Sóstenes (1Cor 1,1), Timóteo (1Cor 4,17), Estéfanos, Fortunato e Acaico (1Cor 16,17), na casa de Áquila e Priscila (1Cor 16,19), mesmo distante, busca ajudar a comunidade a vencer e superar suas dificuldades. Que este diálogo entre a comunidade e Paulo, expresso na primeira carta aos Coríntios, que vamos aprofundar nestes cinco círculos, possa ajudar-nos hoje na busca de caminhos para uma verdadeira ação missionária em nossas cidades.

As quatro grandes etapas da vida de Paulo

- 1) Do nascimento até os 28 anos de idade: o judeu praticante A graça de Deus o derrubou
- 2) Dos 28 aos 41 anos de idade: o convertido fervoroso A Comunidade reunida o enviou
- 3) Dos 41 aos 53 anos de idade: o missionário itinerante A Polícia Militar o encarcerou
- 4) Dos 53 anos até à morte: o prisioneiro amadurecido A espada do Império o matou

Divisão da Primeira Carta aos Coríntios

<i>Introdução:</i> Saudações e Ação de graças	1,1-9
1ª Parte: Trata dos problemas noticiados a Paulo por Cloé	1,10-4,21
a) Divisões, partidos e tendências	1,10-16
b) Esforço de Paulo para resolver o problema	1,17-4,21
2ª Parte: Trata dos problemas de que Paulo ouviu falar	5,1-6,20
a) O caso escandaloso de incesto	5,1-13
b) Incapacidade da comunidade em resolver seus problemas	6,1-11
c) O problema da imoralidade	6,12-20
3ª Parte: Trata dos problemas trazidos a Paulo pela Comunidade	7,1-14,40
a) Casar ou não casar: matrimônio e virgindade	7,1-40
b) As carnes sacrificadas aos ídolos	8,1-10,33
c) Comportamento nas assembléias	11,2-14,40
* Mulheres	11,2-16
* Eucaristia	11,17-34
* Carismas e ministérios	12,1-14,40
d) A questão da Ressurreição	15,1-58
<i>Conclusão:</i> Recados e Despedidas	16,1-24

O problema das divisões dentro da Comunidade

Na primeira carta aos Coríntios, o que mais preocupa a Paulo são as divisões no interior da comunidade. Esta preocupação percorre a carta toda, mas recebe uma atenção especial nos quatro capítulos iniciais. O mesmo problema ocorre hoje em muitas das nossas comunidades. Há tensões e divisões que dificultam a vida de tantas pessoas bem intencionadas. O que chama a atenção na carta de Paulo é o jeito pedagógico,

carinhoso e ao mesmo tempo firme de iluminar o problema das divisões em busca de uma solução. O jeito de Paulo pode ajudar-nos na busca de uma solução para os problemas que hoje enfrentamos nas nossas comunidades. Será este o assunto dos cinco círculos que seguem:

- 1º Círculo** As divisões a partir das pessoas que anunciaram a Boa Nova
“Por acaso, Cristo está dividido?” **1Cor 1,1-16**
- 2º Círculo** As divisões a partir da condição social dos membros da comunidade
“O que no mundo é vil e desprezado, Deus o escolhe!” **1Cor 1,17-31**
- 3º Círculo** As divisões a partir das duas sabedorias: de Deus e dos homens
“Estive entre vós cheio de fraqueza!” **1Cor 2,1-16**
- 4º Círculo** As divisões a partir do relacionamento de Paulo com a Comunidade
“Somos loucos por causa de Cristo!” **1Cor 4,1-21**
- 5º Círculo** Superar as divisões pelo amor que Jesus nos ensinou
O Lugar que Jesus ocupava na vida de Paulo **1Cor 13,1-13**

1º Círculo

As divisões a partir das pessoas que anunciaram a Boa Nova
“Por acaso, Cristo está dividido?”
 1Cor 1,1-16

VER**Olhar de perto a situação da comunidade****O que estava acontecendo lá na comunidade de Corinto**

Paulo inicia a carta mencionando o nome de Sóstenes que fazia parte da equipe pastoral (1Cor 1,1). Após uma breve saudação inicial (1Cor 1,1-3) e um elogio rasgado ao progresso que a comunidade estava fazendo (1Cor 1,4-9), Paulo entra no assunto das divisões que o preocupa. Existem grupos na comunidade que brigam entre si: *“Uns dizem: “Eu sou de Paulo!” E outros: “Eu sou de Apolo!” E outros mais: “Eu sou de Pedro!” Outros ainda: “Eu sou de Cristo!”*” (1Cor 1,12). Eles justificavam as divisões a partir da sua ligação com as pessoas que lhes tinham anunciado a Boa Nova. Paulo não é contra o fato de haver grupos na comunidade. O que ele critica é a briga entre os grupos, um pensando ser mais fiel e ter mais poder que os outros. O que ele condena é o fato de eles quererem justificar as divisões apelando para os evangelizadores. Paulo considera isso um contra-senso: *“Por acaso, Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?”* (1Cor 1,13)

O que acontece hoje nas nossas comunidades

Hoje, nas nossas comunidades acontece algo semelhante. Uns dizem: “Eu sou cursilhista!” Outros: “Eu sou dos neo-catecúmenos!” Outros ainda: “Eu sou dos clubes de mães!” -“Eu sou da comunidade de base!” -“Eu sou do círculo Bíblico!” - “Eu sou da Canção Nova!” -“Eu sou da Assembléia de Deus!” -“Eu sou arauto de Cristo” -“Eu sou da pastoral do povo da rua” -“Eu sou da Igreja Brasil para Cristo!” -“Eu sou católico!” -“Eu sou da Igreja Universal do Reino de Deus!”. - “Eu sou da teologia da libertação!” - “Eu sou da linha de Dom Helder!” - “Eu sigo o Papa”. E tem gente que diz: “Eu não ligo por nenhum deles, e sigo Jesus!”. Às vezes, a discussão é tanta que as pessoas, mesmo morando na mesma casa, nem se falam mais entre si e parecem pertencer a igrejas inimigas, todos apelando para Jesus! Muita gente sofre com isto e não vê como encontrar uma saída. Diante do absurdo de tanta divisão, a gente repete a pergunta de Paulo: “Por acaso, Cristo está dividido?”

Trocar idéias entre nós

1. Estes problemas de divisão acontecem na sua comunidade? E na sua família?
2. Por que será que nascem tantas divisões, quando todos querem seguir o mesmo Evangelho?
3. O que nós estamos fazendo para criar mais unidade?

JULGAR**Iluminar a situação da comunidade a partir da Palavra de Deus****Uma palavra de Jesus:**

“Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste”
 (Jo 17,21).

Uma luz que vem da palavra de Paulo

Vamos ouvir a reflexão de Paulo para ajudar a comunidade a superar as brigas e

chegar a um entendimento comum. Durante a leitura, fiquemos com esta pergunta na cabeça e no coração: *Quais as sugestões de Paulo para superar as divergências?*

Leitura lenta e atenta de 1Cor 1,1-16

Momento de silêncio

Trocar idéias para descobrir a luz de Deus para nós hoje

1. O que mais chamou sua atenção nas palavras de Paulo?
2. *Quais as sugestões de Paulo para superar as divergências?*
3. Qual a luz que encontramos para iluminar os problemas da nossa comunidade?

AGIR e CELEBRAR *Tirar uma conclusão e pedir ajuda a Deus*

Formular preces espontâneas para agradecer a Deus

Assumir um compromisso comunitário a partir da reflexão feita

Rezar um salmo

Encerrar com um Pai Nosso e Canto Final

CHAVE DE LEITURA para 1Cor 1,1-16 e 3,1-23

A primeira carta aos coríntios foi escrita em Éfeso durante a segunda viagem missionária (1Cor 16,8). A abertura da carta (1,1) mostra que Paulo não está sozinho na sua resposta à comunidade de Corinto. A carta é de Paulo e do “irmão Sóstenes”. Este Sóstenes é o mesmo que é mencionado em Atos (At 18,17). Lá se diz que Sóstenes era chefe da sinagoga de Corinto. Depois da sua conversão, ele entrou na equipe missionária de Paulo. Em Corinto, ele foi maltratado pelos judeus diante do tribunal por ter defendido Paulo (At 18,17). Agora, estando em Éfeso como companheiro de Paulo, ele dá a sua contribuição para ajudar a comunidade de Corinto a resolver seus problemas. A carta também informa que Paulo enviou Timóteo aos coríntios (cf.4,17). Provavelmente, Timóteo é o portador da carta. Assim, a carta é uma ajuda da equipe missionária para a comunidade Corinto. Mesmo distante fisicamente, a carta torna a equipe missionária presente em Corinto. Ou como diz o próprio Paulo: *“estou ausente de corpo, mas presente de espírito”* (1Cor 5,3)

Na Introdução (1,1-9), Paulo e Sóstenes dão graças a Deus por tudo que a comunidade tinha vivido e testemunhado. Sempre é bom começar vendo o lado positivo das coisas. A existência da comunidade em Corinto mostrava que a Palavra tinha sido eficaz, criando uma comunidade evangelizada, portadora da riqueza do evangelho de Cristo e da sabedoria de Deus. A carta pede que este testemunho de vida dado pelos coríntios seja perseverante até o fim! (1Cor 1,8).

Após esta gratificante constatação da introdução da carta, Paulo entra direto no assunto: é inegável que existem divisões dentro da comunidade (1Cor 1,11). É o assunto fundamental da carta, pois as divisões dentro da comunidade anulam o testemunho tão elogiado na Introdução. É necessário resolver primeiro este problema das divisões internas. Por isso mesmo Paulo começa destacando as várias causas destas divisões. A primeira reflexão (1,10-16) é sobre a disputa dentro da comunidade, causada pela diversidade dos missionários que batizavam as pessoas. Havia gente que se considerava melhor que as outras por ter sido batizada por um missionário mais importante, tais como Pedro ou Apolo. Paulo ressalta então que um missionário é mero instrumento de Deus e que o batismo iguala a todos, independente de quem o ministrou.

Tal assunto é retomada na conclusão desta parte (1Cor 3,1-23), onde Paulo

destaca o trabalho em equipe de todos os missionários e missionárias, dizendo que Deus é quem dirige todo o processo de evangelização. Neste processo, todos são operários por igual, tanto o que planta como o que rega. Eles, os missionários, “nada são” (1Cor 3,7). Afinal é Deus quem dá o crescimento! (1Cor 3,5-9). Se deve haver uma disputa dentro da comunidade, deveria ser entre os trabalhos desempenhados pelos batizados na construção da comunidade. Uns se empenham mais e trabalham com coisas sólidas. Outros se empenham menos e trabalham com palha e capim (1Cor 3,10-17). Mesmo assim, todos são iguais servidores dentro do projeto de Deus! Ninguém deve se vangloriar daquilo que realizou, mas considerar-se lixo descartável (1Cor 4,13), pois com muita facilidade Deus encontra outros operários! Não deve haver entre os cristãos uma concorrência tal como existe na sociedade, onde os mais capacitados ocupam melhores lugares e ganham melhores salários. A comunidade deve ser uma amostra de uma convivência alternativa, na contramão da sociedade.

2º Círculo

As divisões a partir da condição social dos membros da comunidade
“O que no mundo é vil e desprezado, Deus o escolhe!”
1Cor 1,17-31

VER**Olhar de perto a situação da comunidade****O que acontecia lá na comunidade de Corinto**

As divisões da comunidade não tinham a sua origem só na diversidade dos missionários, mas também na condição social dos próprios coríntios. Na cidade de Corinto havia gente de todo tipo com um comportamento bem livre. Paulo menciona *“imorais, idólatras, adúlteros, depravados, efeminados, sodomitas, ladrões, aventos, bêbados, caluniadores”* (1Cor 6,9-10) e diz: *“Alguns de vocês eram assim. Mas vocês se lavaram, foram santificados e reabilitados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus”* (1Cor 6,11). Alguns esqueciam esta sua origem e achavam que agora, como cristãos, eram donos da sabedoria e que podiam opinar sobre tudo. Paulo lembra a origem deles: *“Entre vocês não há muitos intelectuais, nem muitos poderosos, nem muitos de alta sociedade”* (1Cor 1,26). Com isso ele não está querendo ofendê-los, pelo contrário. Ele quer é ajudá-los a perceber a grandeza da vocação de Deus. A sociedade, o mundo, vê neles *“loucura e fraqueza”* (1Cor 1,27), gente sem nenhum valor. Mas Deus os escolheu para ser a revelação da sua Sabedoria e do seu Amor. Em vez de ficar discutindo entre si quem é o mais sábio dos missionários, Paulo, Apolo ou Pedro, eles deveriam agradecer a Deus por Ele revelar a sua sabedoria na Cruz, Cruz que revela o valor das pessoas e das coisas que são fraqueza e loucura para o mundo (1Cor 1,27-28).

O que acontece hoje nas nossas comunidades

Hoje acontece a mesma coisa. As pessoas que participam nas comunidades têm origens bem diversificadas: nordestinos, negros e brancos, portugueses, migrantes, estrangeiros, classe média e baixa. São de condições sociais diferentes. Muitos são pobres e desempregados ou vivem de biscate. A maioria são mulheres, donas de casa. Também participam as crianças. Como no tempo de Paulo, acontece que, mesmo dentro da comunidade, algumas pessoas são marginalizadas por causa da sua condição social. Alguns são excluídos por serem pobres ou por causa da cor. Outros não recebem cargos ou por serem mulher ou por não terem estudo. E às vezes acontece que alguns, depois de terem feito um cursinho, pensam que já podem mandar nos outros, e assim reproduzem para dentro da comunidade a exclusão social que reina na sociedade.

Trocar idéias entre nós

1. Qual a origem e condição social das pessoas que participam de sua comunidade? Isto cria conflitos?
2. Você conhece alguma pessoa que se sente marginalizada dentro da sua comunidade? Por que?
3. O que nós estamos fazendo para criar mais unidade?

JULGAR**Iluminar a situação da comunidade a partir da Palavra de Deus****Uma palavra de Jesus:**

“Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação!” (Lc 6,21.24)

Uma luz que vem da palavra de Paulo

Paulo procura ajudar os coríntios a valorizar sua origem social. Cristão não se deixa levar pela sabedoria do mundo que valoriza os fortes, os doutores, os de família tradicional, mas sim pela sabedoria de Deus que se manifestou na loucura de chamar os marginalizados e desprezados. Durante a leitura fiquemos com esta pergunta na cabeça e no coração: *Que tipo de gente Deus privilegia com o seu chamado?*

Leitura lenta e atenta de 1Cor 1,17-31

Momento de silêncio

Trocar idéias para descobrir a luz de Deus para nós hoje

1. O que mais chamou sua atenção nas palavras de Paulo?
2. *Que tipo de gente Deus privilegia com o seu chamado?*
3. Qual a luz que encontramos para iluminar os problemas da nossa comunidade?

AGIR e CELEBRAR***Tirar uma conclusão e pedir ajuda a Deus***

Formular preces espontâneas para agradecer a Deus

Assumir um compromisso comunitário a partir da reflexão feita

Rezar um salmo

Encerrar com um Pai Nosso e Canto Final

CHAVE DE LEITURA para 1Cor 1,17-31

Uma questão muito séria para os cristãos é quando a comunidade deixa de ser um lugar alternativo e começa a assumir internamente os valores da sociedade que ela quer combater. Não podemos permitir que se infiltrem na vida da comunidade os valores da sociedade, tais como riqueza, concorrência, ganância, violência, trapaça, corrupção, diferença de raça ou de gênero, enfim tudo aquilo que leva os mais ricos e poderosos a humilhar os mais pobres. Os valores do Reino de Deus são totalmente opostos aos valores humanos que criam as diferenças sociais. Por isso, será sempre um grande desafio manter a igualdade entre os membros da comunidade.

Nesta continuação de sua reflexão sobre as divisões dentro da comunidade, Paulo aborda exatamente este problema: a comunidade de Corinto não está sabendo manter a igualdade de todos diante de Deus, fruto do batismo que todos receberam. Alguns estão marginalizando da vida da comunidade aqueles que aos olhos do mundo nada são: os mais pobres, os que não têm instrução, os fracos, os simples. Enfim, as diferenças sociais estão dividindo a comunidade porque os coríntios estão continuando a ver as coisas dentro da “sabedoria” do mundo, ou seja, a partir da ideologia que sustenta o império romano, e não a partir do Evangelho.

Ora, a comunidade cristã deve ser um sinal de Deus para a sociedade. A existência da comunidade é ou deveria ser um sinal de que Deus está subvertendo a sociedade humana, acolhendo e promovendo justamente aqueles que nada são aos olhos do mundo e da sociedade. A comunidade não pode ser uma cópia daquilo que ela combate. Ela deve ser uma proposta diferente e alternativa ao mundo. Paulo lembra justamente que muitos na comunidade de Corinto são de origem simples e humilde: “*não há entre vocês muitos estudados, nem muitos poderosos, nem membros da alta sociedade*” (1,26). Todos receberam por igual o chamado de Deus. Não pode haver o retrocesso e voltar a ser e a se comportar como eram antes do batismo.

Criar uma comunidade que reproduza as desigualdades existentes na sociedade é simplesmente negar a Cruz de Cristo e o batismo que receberam. Se não é para viver na igualdade dos filhos e filhas de Deus, Cristo morreu em vão e tornamos

inútil a cruz de Cristo (1Cor 1,17). A cruz é a prova concreta de que Deus escolhe e acolhe aqueles que foram violentamente expulsos de uma sociedade construída a partir de seus valores desumanos.

3º Círculo**As divisões a partir das duas sabedorias: a de Deus e a dos homens****“Estive entre vós cheio de fraqueza!”**

1Cor 2,1-16

VER***Olhar de perto a situação da comunidade*****O que acontecia lá na comunidade de Corinto**

Quando chegou em Corinto, Paulo não fez discursos de alta sabedoria como em Atenas (At 17,22-31). Em Atenas, usou a linguagem elevada da oratória e da sabedoria humana e fracassou. Por isso, em Corinto fez o contrário. Usou uma linguagem “*sem o prestígio da oratória ou da sabedoria*” (1Cor 2,1). Alguns da comunidade de Corinto não gostaram desse jeito simples de Paulo apresentar a mensagem. Paulo devia ter falado com mais sabedoria, para que as autoridades da cidade, “os príncipes deste mundo”, pudessem perceber a mensagem. Paulo diz que usou sabedoria, sim, mas uma sabedoria diferente que não é deste mundo. Ele recorreu à “*Sabedoria de Deus*” (1Cor2,7). Paulo não acredita muito na conversão destes *príncipes*. Pois foram eles que crucificaram Jesus, o Senhor da glória. A sabedoria de que Paulo fala é diferente da sabedoria que os coríntios gostariam de ouvir. Ela é misteriosa e oculta (1Cor 2,7). Por isso, Paulo não vai mudar o seu comportamento. Se mudasse, seria infiel à mensagem e aos próprios coríntios. Esta atitude de Paulo criou um mal estar e foi motivo de divisão: alguns a favor, outros contra.

O que acontece hoje nas nossas comunidades

Hoje acontece a mesma coisa. Nas paróquias, tem padre ou pastor que, com fala simples, faz com que o povo possa participar da reflexão sobre o evangelho e, assim, revelar sua sabedoria. Outros falam mais difícil e citam muito os documentos da Igreja de que o povo nunca ouviu falar. Alguns até citam frases em latim, e o povo fica calado. Nas reuniões das comunidades, há pessoas de mais estudo que gostam de exhibir conhecimento e falam o tempo todo. Parece que querem fazer carreira. Não têm o jeito simples de quem quer ser servidor ou servidora. Aí, o Círculo Bíblico deixa de ser uma partilha da fé e se transforma em exibição de inteligência e discussão de assuntos polêmicos. Outros dizem: “A propaganda é a alma do negócio. Sem televisão, não há anúncio do evangelho”. Eles seguem os critérios dos marqueteiros e de muitos políticos. Eles acham que é necessário ter poder para poder fazer caridade. Outros dizem: “Nós não temos poder nem dinheiro, mas a gente faz o possível, para tudo ser irmão e irmã do nosso jeito!”.

Trocar idéias entre nós

1. Estes problemas de divisão causados pelos títulos e pelo estudo acontecem na sua comunidade?
2. Você conhece alguma pessoa que se sente excluída por sua pouca instrução?
3. O que nós estamos fazendo para resolver estes problemas?

JULGAR***Iluminar a situação da comunidade a partir da Palavra de Deus*****Uma palavra de Jesus:**

“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11,25-26).

Uma luz que vem da palavra de Paulo

Paulo explica o motivo que o levou a falar sem brilho e sem oratória. Durante a leitura, fiquemos com esta pergunta na cabeça e no coração: *Como Paulo e sua equipe anunciaram a Boa Nova na comunidade de Corinto?*

Leitura lenta e atenta de 1Cor 2,1-16

Momento de silêncio

Trocar idéias para descobrir a luz de Deus para nós hoje

1. O que mais chamou sua atenção nas palavras de Paulo?
2. *Como Paulo e sua equipe anunciaram a Boa Nova na comunidade de Corinto?*
3. Qual a luz que encontramos para iluminar os nossos trabalhos na comunidade?

AGIR e CELEBRAR Tirar uma conclusão e pedir ajuda a Deus

- Formular preces espontâneas para agradecer a Deus
- Assumir um compromisso comunitário a partir da reflexão feita
- Rezar um salmo
- Encerrar com um Pai Nosso e Canto Final

CHAVE DE LEITURA para 1Cor 2,1-16

Nesta parte da carta, Paulo trata de uma divisão que ele, sem querer, acabou causando. Ao chegar em Corinto, vindo de Atenas, Paulo tinha aprendido que pregar o evangelho não era questão de retórica, discursos bem elaborados, raciocínios bem evidentes ou qualquer coisa deste tipo. Paulo tinha aprendido que pregar o evangelho era antes de tudo um testemunho de vida. Assim ele se apresenta em Corinto com bastante humildade e simplicidade, trabalhando na oficina e anunciando a Boa Nova nas horas de descanso (At 19,9). Ele abandona os discursos de “alta sabedoria” e adota uma linguagem simples e um sistema direto de pregação. Ou seja, fala de maneira a se fazer entender pelas pessoas simples. Ele mesmo assume que seu método era “*sem brilho*” e ele estava cheio de “*fraqueza e de medo*” (2,3-4)

Parece que alguns da comunidade não gostaram desta forma de Paulo evangelizar. Era simples demais, tudo muito sem uma eloquência convincente. Sendo gregos, eles gostavam de se deixar levar por oradores veementes, por alguém que seduzisse a platéia com um discurso filosófico do tipo “não entendi nada, mas foi muito bonito!”. Assim, esta maneira simples de Paulo contrastava com a de outros missionários, como Apolo, reconhecido por sua argumentação e seus discursos bem elaborados, convencendo a todos com as artes de uma fala cheia de artifícios e manhas, exibindo erudição e conhecimento.

Vendo que estava sendo criticado por sua maneira simples de falar, Paulo se defende dizendo que não usou de artifícios de oratória justamente por não acreditar na conversão dos que se deixam levar por este tipo de discurso. Estes são os “*príncipes deste mundo*” (1Cor 2,6) que, como em Atenas, ridicularizaram Paulo e sua pregação sobre a ressurreição (At 17,32). Paulo diz que foram exatamente eles que, por não entenderem a sabedoria de Deus revelada na cruz de Cristo, acabaram por crucificar Jesus, o Senhor da glória (1Cor 2,8). Paulo fala então de uma sabedoria diferente, a sabedoria de Deus aberta aos simples e escondida aos sábios (cf. Mt 11,25). Quem prega o evangelho de Cristo, a sabedoria de Deus, não pode estar apegado ao reconhecimento humano, aos elogios, nem pode estar interessado em agradar ao público. É como se Paulo desse um alerta: se ao pregar o evangelho todos aplaudem você, alguma coisa está errada com a sua pregação. Mostrando-se desapegado em obter reconhecimento de todos, Paulo mostra que não está interessado em sua auto-promoção. Ele quer anunciar o mistério de Deus (2,1). Diante das críticas e das divisões causadas por sua pregação, Paulo diz que não vai mudar. Se mudasse, seria infiel ao evangelho que prega e tornaria inútil a cruz de Cristo (1Cor 1,17).

4º Círculo

A divisão a partir do relacionamento de Paulo com a Comunidade de Corinto “Somos loucos por causa de Cristo!” 1Cor 4,1-21

VER

Olhar de perto a situação da comunidade

O que acontecia lá na comunidade de Corinto

Uma das causas das divisões na comunidade de Corinto eram as fofocas e críticas contra Paulo. Paulo tenta responder, mas é muito difícil esclarecer fofocas. Ele diz que não se importa em ser julgado por eles (1Cor 4,3). Prefere ser julgado por Deus e ter a consciência em paz (1Cor 4,4). Mesmo assim, seu coração ficou ferido. Com certa ironia, ele diz: *“Para vocês, nós somos loucos por causa de Cristo; e vocês, prudentes em Cristo!”* (1Cor 4,10). Ele fala na primeira pessoa do plural, Paulo não trabalhava sozinho. Havia toda uma equipe com ele. Os coríntios criticam a linha pastoral da equipe. Com muito jeito, Paulo tenta ajudá-los a perceber que o que importa não é os coríntios terem em Paulo um pedagogo, um professor ou um doutor que lhes ensina coisas de alta sabedoria, mas sim terem nele um irmão, um pai (1Cor 4,14-15). E ele dá um testemunho da sua própria vida. Paulo passa fome e sede, frio e maus tratos, trabalha sem parar para ter o que comer e não depender dos outros (1Cor, 4,9-13; 2Tes3,8). É para que percebam o amor com que os ama. Não discute as fofocas, mas apela para o seu testemunho de vida.

O que acontece hoje nas nossas comunidades

Como na comunidade de Corinto, assim hoje, em muitas comunidades e paróquias, o relacionamento entre comunidade e coordenador, coordenadora, padre, pastor, pastora, bispo, chega a ser fonte de divisões e fofocas. Tem comunidade onde o coordenador ensina bem, mas não é aceito pela comunidade. Em outro lugar, quando um leigo ou uma leiga preside a celebração, tem gente que sai da igreja dizendo: “Quem é essa aí para ensinar a nós. Eu sei mais do que ela!” Tem lugar onde grupos mais fechados procuram dominar a organização da comunidade e a briga paralisa tudo. Tem lugar onde existe opressão intelectual e carismática, e quem não faz como eles não encontra jeito de trabalhar. O problema da comunhão e participação na comunidade já vem de longe, de séculos, e o clericalismo impede uma solução a curto prazo. E às vezes há leigos mais clericais que o próprio clero.

Trocar idéias entre nós

1. Estes problemas causados por fofocas acontecem na sua comunidade?
2. Como é o relacionamento entre a liderança e a sua comunidade?
3. O que nós estamos fazendo para resolver estes problemas?

JULGAR

Iluminar a situação da comunidade a partir da Palavra de Deus

Uma palavra de Jesus

“Para o discípulo basta ser como o seu mestre, e para o servo ser como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu o dono da casa, quanto mais os que são da casa dele!” (Mt 10,25).

Uma luz que vem da palavra de Paulo

Paulo tenta responder às críticas e fofocas. A gente percebe que o coração dele ficou ferido. Ninguém é de ferro! Mas ele não guarda rancor. Pelo contrário. Procura extravasar o seu afeto por eles. Durante a leitura, fiquemos com esta

pergunta na cabeça e no coração: *Quais os maiores argumentos de Paulo para combater a divisão na comunidade?*

Leitura lenta e atenta de 1Cor 4,1-21

Momento de silêncio

Trocar idéias para descobrir a luz de Deus para nós hoje

1. O que mais chamou sua atenção nas palavras de Paulo?
2. *Quais os maiores argumentos de Paulo, para combater a divisão na comunidade?*
3. Qual a luz que encontramos para iluminar os problemas da nossa comunidade?

AGIR e CELEBRAR

Tirar uma conclusão e pedir ajuda a Deus

Formular preces espontâneas para agradecer a Deus

Assumir um compromisso comunitário a partir da reflexão feita

Rezar um salmo

Encerrar com um Pai Nosso e Canto Final

CHAVE DE LEITURA para 1Cor 4,1-21

Rebatendo as críticas devido à sua maneira simples de pregar o evangelho, Paulo acaba revelando que havia muita gente dentro da comunidade que era contra ele. Agora ele enfrenta abertamente estes adversários com palavras diretas e duras. Paulo tem consciência de que é servidor de Cristo. Por isso mesmo, coloca-se a serviço da comunidade. Ele sabe que não é perfeito e que deve ter cometido alguns erros: *“É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas isso não significa que eu seja inocente...”* (4,4). Mas quem não comete erros nos trabalhos apostólicos? Por isso mesmo, Paulo diz que quem julgará tudo é o próprio Deus: *“Meu juiz é o Senhor!”* (4,4). Desta forma, Paulo pede que os coríntios não julguem todo o trabalho feito a partir de alguns erros cometidos. Nada de precipitação! Parece que a divisão estava na contínua comparação entre a maneira de Paulo evangelizar com a de Apolo (cf. 4,6), ou seja, os coríntios continuam presos às pessoas e não ao Evangelho. Seria como hoje onde alguns buscam celebrações mais festivas exuberantes, criticando as celebrações mais simples em suas comunidades.

Diante dessas críticas, Paulo questiona a maturidade da fé daqueles que continuam comparando Paulo com Apolo e outros missionários, julgando a evangelização com critérios puramente humanos. Numa linguagem irônica, ele diz que os coríntios se sentem “como reis”, sentindo-se ricos e satisfeitos (cf. 4,8). Isto em nada ajuda a implantação do Reino de Deus. Pelo contrário! Enquanto os coríntios continuarem presos às divisões puramente humanas, o Reino vai demorar ainda mais. Paulo conclui seu raciocínio fazendo uma comparação entre as atitudes acomodadas dos coríntios, que fazem suas críticas, bem tranquilos em suas casas, com o trabalho apostólico da equipe missionária (cf. 4,10-13). E conclui contrastando duramente os coríntios que querem ser “reis” com a equipe missionária que é considerada o “lixo” do mundo (4,13).

No final, ele muda de tom e conversa mais fraternalmente. Paulo não quer ser um entre tantos “pedagogos” da comunidade. Ele quer ser considerado “pai”. É um contraste interessante. Isso significa que a relação entre missionário e comunidade não deve ser a relação intelectual entre professor e aluno, mas a relação afetuosa entre pais e filhos. Paulo se considera “pai” porque os gerou como filhos para Deus. Desta forma ele volta ao mistério do batismo. Pelo batismo nascemos de novo para Cristo. Quem batizou alguém deve ser acolhido dentro de uma relação afetuosa. Nunca numa disputa humana por prestígio, cargos e poder. Paulo então pede que os coríntios sejam seus “imitadores” nos trabalhos de evangelização. Por isso mesmo, ele manda Timóteo como “filho amado e fiel no Senhor” (1Cor 4,17) como um exemplo concreto do que significa ser um imitador de Paulo.

5º Círculo**O Lugar que Jesus ocupava na vida de Paulo
Jesus fonte de união da comunidade****VER*****Olhar de perto nossa vida, minha vida***

- * Alguém pergunta a você: Qual a sua religião? Você responde: “Sou cristão”. Dando esta resposta, você usa o nome de *Cristo* (cristão) para se identificar. Então, explique quem é Jesus Cristo para você?
- * Alguns se dizem cristão, porque nasceram assim. Na realidade não significa nada para eles. E para você?
- * Tente definir para você mesmo aquilo que Jesus significa para você e para a sua vida.

Trocar idéias entre nós

1. Como é na nossa comunidade a prática do amor?
2. Ao longo da sua caminhada na comunidade, você se percebe crescendo na caridade, no amor?

JULGAR***iluminar nossa situação a partir da Palavra de Deus*****Uma palavra de Jesus**

“Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado” (Jo 15,12).

Uma luz que vem da palavra de Paulo

Aos 28 anos de idade, lá na estrada de Damasco, Paulo se converte e começa nele o processo da lenta maturação. A conversão se aprofunda. Sabemos muito pouco sobre este período da vida de Paulo que se estendeu dos 28 aos 41 anos de idade. São treze anos de silêncio! Deus não tem pressa. Mas algumas frases do próprio Paulo permitem adivinhar, ainda que de longe, algo daquilo que ele viveu e descobriu naqueles 13 anos da sua vida. Elas nos revelam o lugar que Jesus ocupava na vida de Paulo, e o critério que Paulo usava para aconselhar as comunidades a resolver os seus problemas. Vamos ouvir algumas destas frases, as mais bonitas. Durante a leitura fiquemos com esta pergunta na cabeça: “Com qual destas frases eu mais me identifica? Por que?”

Leitura lenta e atenta das frases abaixo:

1. **"Ele me amou e se entregou por mim"** (Gál 2,20)
2. **"Vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim!"** (Gl 2,20)
3. **"Se morremos com Cristo, viveremos com Ele"** (Rom 6,8)
4. **"Completo na minha carne o que falta na paixão de Cristo"**(Cl 1,24)
5. **"Quando me sinto fraco, aí sou forte!"** (2 Cor 12,10)
6. **"Nada nos poderá separar do amor de Deus"** (Rom 8,35)
7. **"Por Jesus o mundo é um crucificado para mim"** (Gl 6,14)
8. **"Fé, esperança, amor. O maior é o amor!"** (1 Cor 13,13)

Momento de silêncio

Trocar idéias para descobrir a luz de Deus para nós hoje

1. Com qual destas frases eu mais me identifica? Por que?”
2. Qual destas frases poderia ser o lema da nossa comunidade? Por que?

AGIR e CELEBRAR ***tirar uma conclusão e pedir ajuda a Deus***

Formular preces espontâneas para agradecer a Deus
 Assumir um compromisso comunitário a partir da reflexão feita
 Rezar um salmo
 Encerrar com um Pai Nosso e Canto Final

CHAVE DE LEITURA para estas frases de Paulo

1. "Ele me amou e se entregou por mim" (Gál 2,20)

Naquele tempo, quando a pobreza obrigava uma pessoa a vender suas propriedades ou a vender-se a si mesmo e a seus filhos como escravos, a Bíblia obrigava o parente mais próximo a pagar o resgate e comprar tudo de volta. Esta lei antiga reintegrava a pessoa na posse dos seus bens e restabelecia a justiça (Lev 25,25-55). Na época do cativo, quando o povo inteiro, inclusive o parente mais próximo, caiu na escravidão, nasceu a esperança: Deus mesmo vai ser o nosso parente mais próximo! Ele enviará o seu **Servo** que, por amor solidário, se entregará a si mesmo para resgatar e libertar o povo (Is 53,1-12). Ora, foi nesta esperança antiga do seu povo que Paulo descobriu o sentido da morte de Jesus. Jesus é o parente mais próximo, o padrinho, o Servo de Javé, que se entregou a si mesmo por amor, como resgate para restabelecer Paulo e todo o povo na posse da justiça e da liberdade (cf 1 Ped 1,18-19). "Ele me amou e se entregou por mim!" Esta **Boa** Notícia modificou por completo a vida de Paulo!

2. "Vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim!" (Gl 2,20)

A experiência do amor levou Paulo a desocupar o barraco da sua vida e dizer a Jesus: "Pode entrar, e morar aqui dentro. O Senhor é quem manda. A casa é sua!" Ele mesmo saiu e foi morar na calçada, aguardando ordens. Antes, Paulo se considerava o dono da sua vida. Agora, experimenta o contrário. Um **Outro** manda nele, vinte e quatro horas por dia! O cidadão romano, o homem livre, se diz e se faz "**escravo** de Cristo" (Rom 1,1; Gál 1,10). Paulo já não se pertence. "Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor" (Rom 14,8). Esta "desapropriação" de si mesmo, porém, não lhe tira a liberdade. Pelo contrário! "É para a liberdade que Cristo nos libertou!" (Gál 5,1; 2,4). Como ser livre, sendo escravo de outro? Como você experimenta e vive a sua liberdade?

3. "Se morremos com Cristo, viveremos com Ele" (Rom 6,8)

O ideal do cristão é ser como Jesus. Quem morre como Jesus, doando sua vida pelos outros, também participará com Jesus na vitória sobre a morte. É isto o que Paulo mais deseja: "conformar-me com Jesus na morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos" (Fil 3,10-11; 2 Cor 4,10-11). Esta experiência da morte e ressurreição fez de Paulo um homem livre: venceu nele o medo da morte (Rom 6,3-7), deu sentido à sua renúncia (Fil 3,7-8) e relativizou todo o resto. Paulo já vive o futuro! Morreu e já ressuscitou (Ef 2,6; Col 2,12). Agora, para ele, tanto faz: viver na riqueza ou na pobreza (2 Cor 6,10), ter ou não ter (1 Cor 7,29-31), abundância ou penúria (Fil 4,11-13). O seu desejo maior é "partir e estar com Cristo" (Fil 1,23). O que o prende na terra é o serviço aos irmãos (Fil 1,24-26). Certa vez, frei Betto disse a dom Pedro Casaldáliga, ambos ameaçados de morte já várias vezes: "Pedro, você não acha que nós dois estamos vivendo horas extras?" E você, como vive tudo isto?

4. "Completo na minha carne o que falta na paixão de Cristo" (Cl 1,24)

Paulo deseja ser para os outros, aquilo que Jesus foi para ele, a saber: o "parente mais próximo", o **Servo**, que entrega sua vida pelos irmãos, para que o povo seja restabelecido na posse da justiça e da liberdade. Esta entrega é muito concreta: por amor aos irmãos e às irmãs, Paulo faz questão de viver do próprio trabalho (2 Cor 11,7-11); está disposto a

nunca mais comer carne (1 Cor 8,13); sacrifica-se a si mesmo e suporta lutas e perseguições, viagens e canseiras, o peso do dia-a-dia (2 Cor 11,23-27); sofre com aqueles que sofrem (2 Cor 11,29). Muito esforço! Muito sofrimento! Mas tudo é vivido como continuação do **serviço** de Jesus ao povo: "Completo na minha carne o que falta na paixão de Cristo". Assim, o sofrimento de Paulo, muitas vezes trágico e sem sentido, ilumina-se a partir do Amor Maior da sua vida. A sua luta recebe uma dimensão mais profunda. A motivação já não depende só da conjuntura do momento, mas permanece, mesmo quando muda a conjuntura. Como completar hoje o que falta à paixão de Jesus?

5. "Quando me sinto fraco, aí sou forte!" (2 Cor 12,10)

Sozinho, Paulo não foi capaz de realizar a justiça. Muitas vezes, sentiu suas limitações e experimentou o que Jesus dizia: "Sem mim nada podeis fazer!" (Jo 15,5; 2 Cor 11,30; 12,10). Ao mesmo tempo, apesar de suas fraquezas e limitações, sentia em si "uma poderosa energia" (Col 1,29) que o ajudava na luta e na caminhada. Por isso, dizia: "Quando me sinto fraco, aí é que sou forte!" (2 Cor 12,10; cf Fil 4,13). Era a mesma "energia eficaz que Deus usou para tirar Jesus da morte" (Ef 1, 19-20)! Paulo pedia a Deus que os cristãos tomassem consciência "da extraordinária grandeza deste poder que atuava neles através da fé" (Ef 1,17-20). Pois, só assim, teriam força e motivação suficiente para ir até o fim na luta contra os poderes da morte que atuavam no mundo matando a vida (cf Heb 12,4).

6. "Nada nos poderá separar do amor de Deus" (Rom 8,35)

Nada, nada mesmo! E Paulo vai enumerando: "tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, morte, vida, anjos, principados, presente, futuro, os poderes, as forças das alturas ou das profundezas", nada é capaz de afastá-lo do amor de Deus revelado em Cristo Jesus (Rom 8,35.38-39). Nesta enumeração exaustiva atingimos a raiz da convicção de Paulo, a fonte da sua resistência, o poço de onde bebe. Ninguém poderá acusá-lo, pois o próprio Deus é quem o acolhe, o defende e o justifica (Rom 8,33). "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rom 8,31). Paulo não deve nada a ninguém. É livre! E por ser livre de tudo, se faz escravo de todos (1 Cor 9,19).

7. "Por Jesus o mundo é um crucificado para mim" (Gl 6,14)

A expressão *mundo* indicava a distorção da vida humana que acontece, quando a convivência é organizada em função dos interesses de poucos e não em função da vida de todos; isto é, quando "os homens mantêm a verdade prisioneira da injustiça" (Rom 1,18). A expressão *crucificado* indicava a situação de um condenado à morte, sem possibilidade de apelação. Este *mundo* condena à morte os que não concordam com a sua ideologia. Crucificou Jesus! Fiel a Jesus, Paulo rompeu com o *mundo*: "O mundo é um crucificado para mim, e eu para o mundo" (Gál 6,14). A ruptura é definitiva! E Paulo assume as conseqüências: aceita ser considerado *louco* pela cultura grega, a cultura do Império, e *escandaloso* pela religião judaica, a religião de seus pais! (1 Cor 1,22-23). Ele assume viver da nova certeza de que "a loucura de Deus é mais sábia do que a dos homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens" (1 Cor 1,25). Hoje dizemos: "Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor". Daí a decisão tão firme de Paulo de nunca mais pregar outra coisa a não ser Jesus, "e Jesus Crucificado" (2 Cor 2,2).

8. "Fé, esperança, amor. O maior é o amor!" (1 Cor 13,1-13)

O que é o amor? A cabeça não consegue expressar o que o coração sente e vive! Paulo diz: "Posso falar todas as línguas" (1 Cor 13,1), isto é, posso ter grande poder de comunicação e fazer o anúncio correto da Boa Nova; mas sem o amor, nada sou! "Posso ter o dom da profecia" (1 Cor 13,2), isto é, fazer grandes denúncias e animar o povo; mas sem o amor, nada sou! "Posso ter o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência" (1 Cor 13,2), isto é, ser um grande teólogo e ter muita consciência crítica; mas

sem o amor, nada sou! "Posso ter toda a fé, a ponto de transportar montanhas" (1 Cor 13,2), isto é, ter a doutrina certa e uma fé milagrosa; mas sem o amor, nada sou! "Posso distribuir os meus bens aos famintos" (1 Cor 13,3), isto é, fazer opção pelos pobres e dar tudo a eles; mas sem o amor, nada sou! "Posso até entregar o meu corpo às chamas" (1 Cor 13,3), isto é, ser preso e torturado; mas sem o amor, "isto nada me adiantaria" (1 Cor 13,3). Todas estas coisas, tão importantes para a vida da pessoa e da comunidade, não conseguem definir o amor, não se identificam com ele, nem o esgotam. Apenas o revelam. O *amor* é um dom que ultrapassa tudo isto! O que é o amor? Paulo não responde, mas cita a letra de um canto da comunidade, onde oferece uma chave para cada um avaliar se na sua vida existe ou não este amor. Eis a letra do canto:

O amor é paciente
 O amor é prestativo
 Não é invejoso
 Não se ostenta
 Não se incha de orgulho
 Não faz nada de inconveniente
 Não procura seu próprio interesse
 Não se irrita
 Não guarda rancor
 Não se alegra com a injustiça
 Mas se regozija com a verdade
 Tudo desculpa
 Tudo crê
 Tudo espera
 Tudo suporta
 O amor jamais passará. (1 Cor 13,4-8)

Estas são algumas das fotografias do álbum das cartas. Elas deixam entrever a experiência que Paulo teve de Jesus. Para Paulo, Jesus não era só uma idéia que o iluminava, nem só uma força que o empurrava, mas sim *Alguém*, muito real, que lhe revelava o rosto do Pai, o sentido da vida, o valor do irmão, o projeto de Deus, a sua própria missão, e que o animava na caminhada e na luta, com a sua presença gratuita, amorosa e exigente. É esta presença de Jesus que orientava Paulo na sua maneira de orientar, coordenar e animar as comunidades nas grandes cidades do império romano.